

**47 PERSISTÊNCIA DE PICLORAN EM LATOSSOLO VERMELHO, FASE ARENOSA.**  
A.L. Cerdeira\* e R. Forster\*. \*EMBRAPA/CNPDA-Campinas, SP.

A persistência do herbicida picloran foi estudada em Latossolo Vermelho, fase arenosa, com 2,0% de matéria orgânica, no município de Jaguariúna, SP. O herbicida foi aplicado em solo arado e gradeado, no mês de março de 1987, nas dosagens de 0; 56; e 112 g/ha, com pulverizador pressurizado (CO<sub>2</sub>), bico 8003 e consumo aproximado de 300 l/ha de calda, sem que houvesse chuva nos primeiros 10 dias após a aplicação. A persistência do herbicida foi avaliada através de bioensaios, utilizando-se plântulas de pepino (*Cucumis sativus*) e feijão (*Phaseolus vulgaris*) como indicadores. Amostras compostas de solo foram retiradas à profundidade de 10 cm, de onde foram retiradas oito repetições por tratamento, em vasos de plásti

co, com cinco plântulas de pepino e de feijão por vaso. Os vasos foram mantidos em câmara de crescimento à temperatura de 27°C e 12 horas de luz/dia, com sub-irrigação. As avaliações foram realizadas quando as plântulas atingiram 5 cm de altura, com a presença de folhas verdadeiras. As avaliações, realizadas aos 60, 120, 180 e 240 dias após a aplicação, foram em percentagem de plântulas afetadas. Na avaliação aos 240 dias, foi também medido o comprimento das folhas, e altura das plântulas. Observou-se, através dos bioensaios, que o pepino é mais sensível que o feijão ao herbicida. Houve pouca dissipação do herbicida até os 120 dias após a aplicação, seguida de uma acentuada perda do mesmo dos 180 aos 240 dias, coincidindo com a época das chuvas, outubro a dezembro. Neste mesmo intervalo de tempo, dos 180 aos 240 dias, desapareceram os sintomas visuais típicos do herbicida, tal como o encarquilhamento das folhas, e permaneceram efeitos na redução da altura das plântulas e tamanho das folhas.